

Ministro atribui chacina à 'política armamentista irresponsável'

TRAGÉDIA EM SINOP

Redação RBMT

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, utilizou o Twitter para comentar sobre a chacina que resultou na morte de 7 pessoas em Sinop (479 km de Cuiabá), durante o feriado de Carnaval, nesta terça-feira (21).

Na plataforma, Dino atribuiu o crime à “irresponsável política armamentista que levou à proliferação de clubes de tiro”.

O pano de fundo da crítica do ministro está relacionado às políticas de armamento da população, que eram defendidas e implantadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Mais 7 homicídios brutais. Mais um resultado trágico da irresponsável política armamentista que levou à proliferação de “clubes de tiro”, supostamente destinados a “pessoas de bem” (como alega a extrema-direita)”, escreveu.

Vítimas

Seis homens e uma adolescente de 12 anos foram mortos. Elas foram identificadas pela Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec), como:

Larissa Frasao de Almeida, de 12 anos (filha de Getúlio, que também foi morto, e de Raquel Gomes de Almeida, que sobreviveu à chacina)

Getúlio Rodrigues Frasão Júnior, de 36 anos (pai de Larissa e marido de Raquel Gomes de Almeida, que sobreviveu à chacina)

Orisberto Pereira Sousa, de 38 anos

Adriano Balbinote, de 46 anos

Josué Ramos Tenório, de 48 anos

Maciel Bruno de Andrade Costa, de 35 anos

Elizeu Santos da Silva – 47 anos (ele chegou a ser socorrido com vida, mas morreu no hospital)